



FUTSAL NA ESCOLA: como é vista a participação das meninas do ensino fundamental?

Ivo Caetano Gomes, Jhulyson Soares Saraiva, Elito Guilherme de Sousa Rabelo, Ione Gonçalves de Oliveira, Jeferson Gonçalves de Oliveira, Marcio Silva da Conceição, Taisa dos Santos Veloso, Tamirez Santana Muniz, Tamara Cristina da Silva Ferrreira, Tayane Pinheiro Lopes



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2936-2957>

Artigo recebido em 16 de Julho e publicado em 16 de Setembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A história das mulheres no esporte brasileiro sempre foi marcada por persistências e rupturas, somente a partir das primeiras décadas do século XX a participação feminina se ampliou e consolidou. No ambiente escolar a história se repete, as meninas enfrentam barreiras e preconceitos ao praticar o futsal. Esta pesquisa tem como objetivo identificar através de uma revisão bibliográfica como é vista participação das meninas do ensino fundamental nas aulas de educação física, quando se aplica o conteúdo futsal. Bem como investigar o interesse das meninas pelas aulas de futsal; analisar se há restrição nesta participação e identificar qual a percepção dos meninos a respeito da participação das meninas. Realizou-se uma revisão sistemática buscando-se estudos nas bases de dados, Lilacs, Periódicos Capes; e Google acadêmico, com temas relacionados à participação feminina nas aulas de futsal, que atendiam os critérios de inclusão. Para a busca foi considerado publicações no período de 2014 a 2020. Foram incluídos 5 estudos que apresentaram: a participação e interesse das meninas, a resistência dos meninos quanto a esta participação e a restrição na participação feminina nas aulas de Futsal. As evidências identificadas demonstram a pouca participação das meninas nas aulas de futsal, principalmente pela ausência de incentivo.

Palavras-chave: Futsal Feminino. Futsal Escolar. Participação Feminina. Ensino Fundamental.



FUTSAL AT SCHOOL: how is the participation of girls in elementary school seen?

ABSTRACT

The history of women in Brazilian sport has always been marked by persistence and ruptures, only from the first decades of the twentieth century did women's participation expand and consolidate. In the school environment, history repeats itself, girls face barriers and prejudices when practicing futsal. This research aims to identify through a bibliographic review how the participation of girls from elementary school in physical education classes is seen, when futsal content is applied. As well as investigating girls' interest in futsal classes; to analyze if there is restriction in this participation and to identify what is the perception of boys about the participation of girls. A systematic review was carried out searching for articles in the databases, Lilacs, Periodicals Capes; and Google academic, with themes related to female participation in futsal classes, which met the inclusion criteria. For the search, publications from 2014 to 2020 were considered. Five articles were included that presented: the participation and interest of girls, the resistance of boys to this participation and the restriction on female participation in Futsal classes. The evidences identified demonstrate the little participation of girls in futsal classes, mainly due to the lack of incentives.

Keywords: Women's Futsal. School Futsal. Female Participation. Elementary School.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA

Autor correspondente: Tamirez Santana Muniz tamirez.muniz@uepa.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O histórico de vivência da mulher no esporte sempre foi marcado por uma sociedade conservadora e machista, onde as mulheres cresceram em famílias em que elas eram vistas como frágeis e delicadas, sendo destinada e preparadas para o trabalho domésticos e para a procriação. “[...] Além disso, são estimuladas a agir com sutileza e bons modos, a não se sujar, não suar, [...] afim de serem preservadas das brincadeiras “de meninos” e ajudarem as mães nos trabalhos domésticos, que lhe serão úteis quando se tornarem esposas e mães” (OLIVEIRA, 2008, p.02).

Desde meados do século XIX, esse quadro social vem se alterando e a mulher vai ganhando seu espaço na sociedade, passando então a praticar alguns esportes. Através dessa conquista, mesmo o futsal sendo caracterizado como um esporte tido como masculino, a mulher vem conquistando seu espaço dentro dessa modalidade, mesmo com todos os preconceitos e barreiras que foram impostos pela sociedade.

Diante disso, já no ambiente escolar o futsal feminino também tem suas complicações, onde a menina que pratica esse esporte sofre preconceitos e/ou bullying. Dessa forma, alguns motivos para que as meninas, a maioria das vezes não queiram participar das aulas de educação física, é a não aceitação dos meninos, dos professores, pais e gestão escolar. Ocorrendo então, por parte das meninas, a sensação de exclusão das aulas.

Partindo da relevância pessoal a problemática que se propõem investigar, esta diretamente ligada a experiências obtidas por nós pesquisadores, enquanto alunos do ensino médio, onde observou-se nas aulas práticas de futsal essa dificuldade enfrentada pelas meninas, sendo um dos pesquisadores mulher e gostar de praticar o futsal inúmeras vezes sofreu preconceito durante as aulas de educação física, contudo, sendo o outro pesquisador homem não sofreu tais preconceitos, mas presenciou várias situações onde as meninas foram julgadas por gostarem de jogar futsal. Atualmente dentro da universidade vivenciamos algumas situações, sendo essas situações diversas, onde meninas sofreram preconceitos tanto dos seus colegas de classe, quanto do professor(a), e de uma visão totalmente diferente na qual elas tinham o incentivo por parte do professor(a) e de seus colegas de classe.



Nesse sentido, a relevância acadêmica da pesquisa visa contribuir com o acervo bibliográfico da Universidade do Estado do Pará – Campus VII, bem como fundamentar a formação de professores de educação física, capacitando-os para o gerenciamento da temática abordada no ambiente escolar. Quanto a relevância social pretende-se instigar a promoção de espaços que debatam gênero nas aulas de educação física, afim de superar as diferenças de gênero no esporte, presentes na área em questão.

Através das diferentes experiências vividas, pelo contato e os diferentes olhares que rodeiam a prática do futsal na escola, percebemos que é um problema que acontece quase todos os dias e em todas as escolas, que será enfrentado pela maioria dos professores no decorrer das suas aulas de educação física. Diante disso, fomos instigados a fazer a pesquisa para buscar soluções e entender o que leva essa exclusão das meninas nas aulas de futsal.

Essa pesquisa tem como objetivo geral identificar através de uma revisão bibliográfica como se dá a participação das meninas do ensino fundamental nas aulas de educação física, quando se aplica o conteúdo futsal. Atendendo os objetivos específicos de verificar a participação das meninas nas aulas de educação física, investigar o interesse das meninas pelas aulas de futsal, analisar se há restrição na participação feminina nas aulas de futsal, identificar qual a percepção dos meninos a respeito da participação das meninas.

Assim, buscou-se sistematizar evidências da participação das meninas do ensino fundamental nas aulas de educação física, quando se aplica o conteúdo futsal. Partiu-se da pergunta: como é vista a participação das meninas do ensino fundamental nas aulas de educação física quando o assunto ministrado é futsal?

Foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática, descritiva, de abordagem quali-quantitativa, nas bases de dados, CAPES e Lilacs e Google acadêmico, utilizando os descritores: futsal feminino, futsal escolar, participação feminina, e observando os critérios de inclusão, selecionou-se 5 estudos, publicados no período de 2014 a 2020, que serão apresentados no decorrer do trabalho através de figuras e quadros. Os dados extraídos dos artigos foram a participação e interesse das meninas em relação ao futsal; a resistência advinda dos meninos sobre a participação das meninas e pôr fim a existência de restrição da participação das meninas nas aulas de futsal.



Com a realização desse estudo percebemos que existe interesse por parte de algumas meninas em participar das aulas, e que apesar de o futsal feminino já ter avançado muito em vários aspectos, ainda existe algumas barreiras a serem derrubadas, tais como: mais incentivo por parte dos professores, aceitação e contribuição dos alunos para que possa haver uma maior participação das meninas, bem como a desconstrução de que o futsal é só para meninos.

Sendo o futsal uma ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, esta pesquisa visa esclarecer a importância da prática igualitária entre os gêneros dentro do ambiente escolar. Onde será observado a prática esportiva dessa modalidade dentro das aulas de educação física através da literatura, visando dar subsídios para os próximos estudantes e professores de educação física, com intuito de minimizar essas barreiras e preconceitos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática de caráter descritivo e qualitativa-quantitativa, com levantamento de artigos em bancos de dados eletrônicos que tem relação com a participação das meninas do ensino fundamental nas aulas de educação física, quando se é aplicado o assunto futsal. “A revisão sistemática é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada” (COSTA e ZOLTOWSKI in: KOLLER, COUTO e HOHENDORFF 2014, p. 56).

Dessa forma, apresenta caráter descritivo pois busca revelar as etapas realizadas no decorrer do trabalho para a obtenção das informações para a revisão sistemática. Segundo Gil (2002) o principal objetivo da pesquisa descritiva é a apresentação das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis. Com tudo, a pesquisa é qualitativa- quantitativa, onde o objetivo é quantificar um problema e entender a dimensão dele, os resultados serão obtidos através dos artigos selecionados no decorrer da pesquisa. De acordo com Knechtel (2014), a pesquisa qualitativa busca obter uma visão detalhada e complexa por meio de análise científica do pesquisador e compreender fenômenos humanos. Já a pesquisa quantitativa é baseada em números, e cálculos matemáticos sendo todos os dados obtidos a partir da pesquisa, podendo ser



traduzidos numericamente em percentuais, porém, é possível obter respostas objetivas. Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa tem como objetivo comprovar se a teoria se sustenta ou não, ela é fundamentada com teste de uma teoria. Sendo composta por variáveis quantificadas em números, as quais são avaliadas de modo estatístico.

Partindo da pergunta norteadora: como é vista a participação das meninas do ensino fundamental nas aulas de educação física quando o assunto ministrado é futsal? buscamos estudos que foram publicados no período de 2014 a 2020 nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, CAPES e Lilacs, mediante os seguintes descritores: futsal feminino, futsal escolar, participação feminina. Os critérios utilizados para a inclusão foram: está em formato de artigos, dissertações e teses com resumos disponíveis nas bases de dados, escritos no idioma português, que focalizem o tema da pesquisa e responda à questão norteadora. Quanto aos critérios de exclusão foram: não atenderem ao objetivo proposto pela pesquisa, não responderem à pergunta norteadora. Após leitura e seleção os dados foram organizados em quadro com as seguintes informações: título, ano de publicação, autores, objetivos, participantes e principais resultados. Partindo dessa organização dos estudos foram analisados de forma descritiva e qualitativa-quantitativa.

O fluxograma a seguir apresenta as etapas de seleção utilizadas para incluir ou excluir os estudos dessa revisão sistemática.

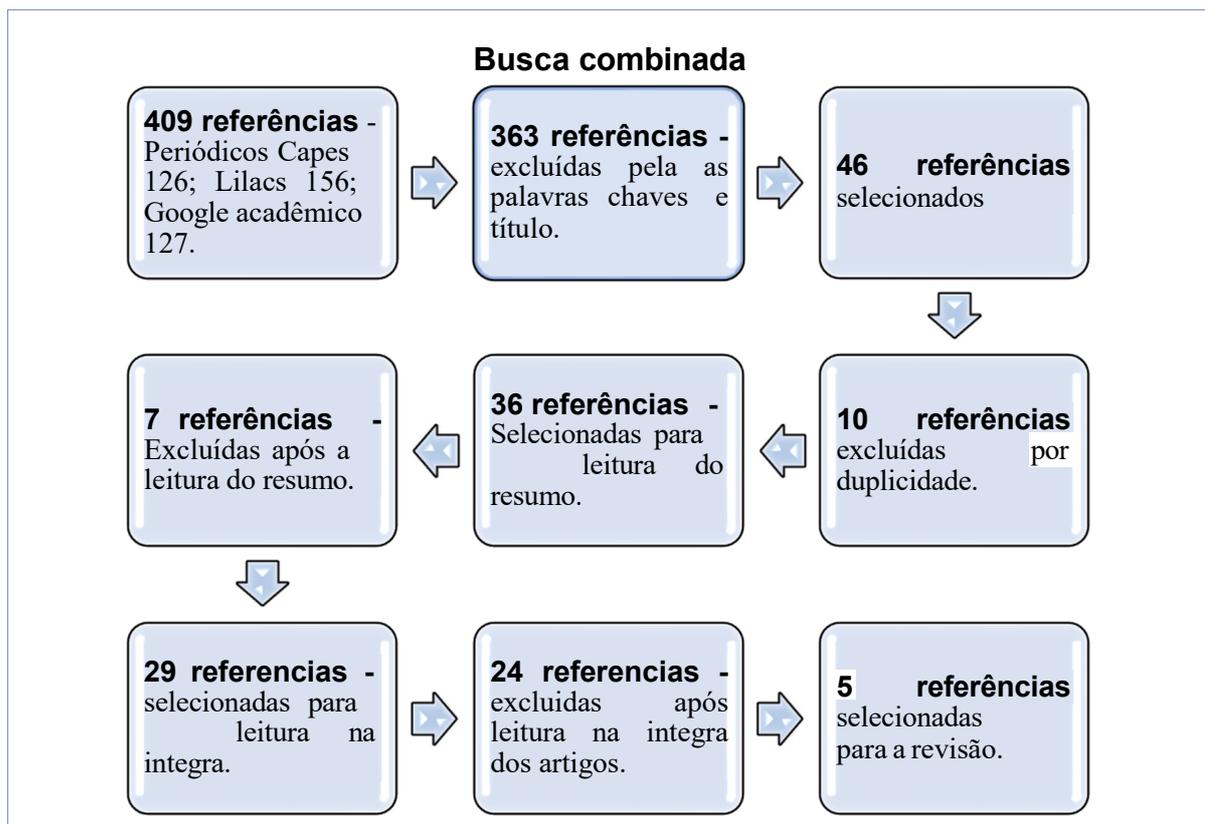


Figura 1: Figura esquemática da amostragem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa do estudo buscamos através do termo “futsal feminino e participação feminina”, “futsal escolar e participação feminina” na base de dados da CAPES e google acadêmico, e o termo “educação física e participação feminina” na base de dados da LILACS, dos quais foram verificados os estudos que estavam com livre acesso e disponíveis em formato de artigo, tese e dissertações, resultando em 409 estudos. Na segunda etapa do levantamento, foram selecionados aqueles que apresentavam os termos de busca no título ou palavras-chave, resultando na exclusão de 363, restando 46 estudos. Outras exclusões aconteceram por duplicação (n=10), após a leitura do resumo (n=7), após a leitura na integral dos artigos (n=24).



Dessa forma, apenas 5 publicações atenderam os critérios de inclusão e ficaram para a realização dessa revisão sistemática.

Os estudos selecionados foram publicados a partir do ano de 2014, mostrando um aumento na produção nesta área nos últimos anos. Os mesmos serão dispostos em quadros identificados como estudo 1, estudo 2, estudo 3, estudo 4 e estudo 5. Onde destacamos o título, autor, ano de publicação, objetivo do estudo, participantes e principais resultados.

ESTUDO 1	
Título/Autor/Ano	A PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: dilemas de um professor no ensino do futsal. /Antonio Jorge Martins Malvar/2020.
Objetivo de Estudo/Participantes	Analisar a participação das meninas de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental na prática do futsal nas aulas de Educação Física de uma escola pública do município de Feira de Santana – BA. / Meninas de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental.
Principais resultados	As meninas participam com efetividade das aulas demonstrando atitudes de afirmação da sua capacidade. Quanto às meninas que tiveram pouca participação, já havíamos observado que é comum agirem assim em outras aulas práticas de Educação Física os meninos em sua maioria, foram constantemente de não valorizar e, até mesmo, menosprezar qualquer ação das meninas que envolvesse a prática do futsal nas nossas aulas.

Quadro 1: Informações extraídas do estudo selecionado.

ESTUDO 2	
Título/Autor/Ano	Futebol ¹ feminino na escola na perspectiva de alunas do ensino fundamental. Felipe Kerne / 2014.
Objetivo de Estudo/Participantes	analisar o cenário atual do futebol feminino dentro do ambiente escolar de ensino fundamental do município de Imbé - RS, buscando apontar qual a perspectiva das alunas quanto à prática desse esporte na escola. / alunas que estudavam entre a 6ª e 7ª série do ensino fundamental no ano de 2013.
Principais resultados	A maioria das alunas demonstram interesse pelo futebol, os resultados mostram também um avanço das meninas em relação à participação em atividades relacionadas ao futebol, embora os meninos ainda dominem de forma expressiva os espaços destinados a esse esporte.

Quadro 2: Informações extraídas do estudo selecionado.



¹No estudo 2 usa-se futebol e/ou futsal indicando uma mesma modalidade. Desse modo, no decorrer do texto utilizou-se o termo futebol/futsal para um melhor entendimento.

ESTUDO 3	
Título/Autor/Ano	“Elas querem ir além das arquibancadas”: uma reflexão sobre a participação da mulher no futebol/futsal a partir de uma experiência nas aulas de educação física. / Marinete da Frota Figueredo / 2019.
Objetivo de Estudo/Participantes	Tem como intento compartilhar algumas reflexões no que concerne à participação feminina nesse esporte, por conseguinte alavancar para a desconstrução de estereótipos relacionados ao papel da mulher na sociedade. / uma turma de nono (9º) ano do ensino fundamental II.
Principais resultados	Os meninos apresentam descontentamento com o processo de inclusão das meninas no esporte, fato que demonstra que a insistência de tais reflexões na escola é necessária. Durante essa avaliação, as meninas ressaltaram a necessidade de dar continuidade ao trabalho de reconhecimento da mulher no futebol/futsal.

Quadro 3: Informações extraídas do estudo selecionado.

ESTUDO 4	
Título/Autor/Ano	Análise das relações de gênero nas aulas de educação física escolar / Thainá Chaul Bittencourt Gambôa / 2018.
Objetivo de Estudo/Participantes	Analisar a percepção dos adolescentes selecionados acerca da inserção feminina no esporte, especificamente, na modalidade de futsal nas aulas de Educação Física escolar. / A amostra composta por 10 alunos, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino com idade entre 12 a 16 anos regularmente matriculados em uma escola particular de ensino fundamental e médio.
Principais Resultados	Dos pesquisados, oito alunos responderam que não concordarem que meninos e meninas possuam as mesmas oportunidades na modalidade. Foi perceptível a falta de abertura por parte dos meninos para a participação delas na modalidade, gerando clara exclusão feminina na prática do esporte. Percebido o preconceito refletido por parte dos meninos colegas, como da sociedade em geral. Fica notável que a escola é o único local para as meninas praticarem tal modalidade, em contrapartida, os meninos dispõem de diversos outros locais.

Quadro 4: Informações extraídas do estudo selecionado.



ESTUDO 5	
Título/Autor/Ano	Educação Física Escolar: O Futsal Feminino, uma proposta de Intervenção. / Rodolfo Marques Alves Andrade / 2015.
Objetivo de Estudo/Participantes	O presente estudo teve como objetivo principal demonstrar que a modalidade esportiva coletiva Futsal pode ser utilizado como uma ferramenta de inclusão do gênero feminino na pratica esportiva dentro do âmbito escolar.
Principais resultados	Conclui-se que de fato quebrar as barreiras do preconceito e conseguir ministrar uma aula de Educação Física com que todos os alunos participem sem que aja exclusão por parte do professor. As atividades propostas, e o Futsal é um esporte que se trabalhado de forma correta, respeitando a individualidade de cada aluno.

Quadro 5: Informações extraídas do estudo selecionado.

Quanto aos métodos utilizados para a realização das pesquisas foram estudo etnográfico, de caráter qualitativo, o estudo 1; pesquisa de campo de caráter descritivo, exploratória e transversal exploratório, respectivamente os estudos 2, 3, 4; e revisão bibliográfica do tipo exploratória, o estudo 5. O estudo 1 consistiu em uma unidade didática com 16 aulas, sendo as informações coletadas através de registros em diários de aula. O estudo 2, utilizou de questionários para obter as informações, executados pelo próprio pesquisador no período de uma semana. O estudo 3, utilizou dos métodos de mapeamento, ressignificação, aprofundamento e ampliação. O estudo 4, utilizou dos métodos de diários de campo e questionários de dez questões para a obtenção das informações que foram analisadas e transcritas para a divisão dos conteúdos e organização das categorias temáticas. O estudo 5, para obter as informações utilizou do método de leitura exploratória, leitura analítica e leitura interpretativa.

Em relação os objetivos propostos em cada estudo, percebemos que apresentam interesses diferentes. O estudo 1 analisou a participação das meninas de uma turma do 6º ano do ensino fundamental nas práticas do futsal nas aulas de educação física. O estudo 2 teve como objetivo analisar o cenário do futebol feminino dentro do ambiente escolar e buscar apontar qual a perspectiva das alunas em relação a pratica desse esporte na escola. O objetivo do estudo 3 é compartilhar algumas reflexões a respeito da participação feminina no futebol/futsal, tendo como objetivo alcançar a desconstrução de estereótipos pertinentes ao papel da mulher na sociedade. O estudo 4 teve como objetivo analisar a percepção dos adolescentes sobre a inserção feminina na modalidade futsal nas aulas de educação física escolar. O objetivo principal



do estudo 5 foi demonstrar que a modalidade futsal pode ser utilizada como uma ferramenta de inclusão do gênero feminino na prática esportiva dentro da escola.

Tendo em vista a prática esportiva do futsal e a inserção das meninas nas aulas de futsal, buscamos nos estudos selecionados analisar os principais resultados para entender como é vista a participação das meninas do ensino fundamental nas aulas de futsal, os resultados foram organizados em três categorias que buscam compreender como se dá este processo, sendo que a primeira categoria busca apresentar a participação e interesse das meninas pelas aulas de futsal, enquanto que a segunda vem a relatar a resistência por parte dos meninos em relação a participação das meninas e por último a terceira que vem relatar se existem barreiras que impeçam a participação das meninas nas aulas de educação física quando se trata do conteúdo futsal.

Os estudos relacionam-se de modo que o mesmo atende às categorias onde: 4 estudos trazem evidências quanto a primeira categoria, a participação e interesse das meninas pelas aulas de futsal; 3 estudos correspondem a resistência dos meninos e 4 estudos contemplam sobre as barreiras que existem em relação a participação das meninas. O mesmo estudo pode atender mais de uma categoria.

Sendo assim, dentro de um contexto em que o futsal é denominado como masculino, as meninas buscam ganhar o seu espaço nessa modalidade, mesmo com todos os empecilhos, se houver uma intervenção ou inovação no método da aula buscando que todos e todas participem de uma maneira igual das vivências propostas é possível que esse paradigma que o esporte, e principalmente o futsal é coisa somente de homem.

A seguir apresentaremos a visão de cada estudo em relação às categorias organizadas a fim de atender os objetivos desta pesquisa.

PARTICIPAÇÃO E INTERESSE DAS MENINAS NAS AULAS DE FUTSAL

Dos cinco estudos analisados, quatro discorrem sobre a participação das meninas e o seu interesse pelo futsal nas aulas de educação física. No estudo 1, apesar de o futsal ser considerado pelas meninas uma modalidade predominantemente masculina, é possível observar que as meninas que buscam participar das aulas de futsal são as mais participativas na maioria das aulas de educação física, sendo ou não de futsal. Por outro lado, as que não participaram das aulas de futsal também não são tão participativas nas outras aulas que envolvem outros conteúdos, o desinteresse de alunos(as) é um dos grandes problemas



enfrentados atualmente por professores. Após intervenção voltadas para o âmbito da coeducação e rodas de conversas foi perceptivo um maior interesse por parte das meninas na participação nos jogos de futsal.

O estudo 2 vem mostrar que apesar do futsal ser um esporte predominantemente masculino, a maioria das meninas entrevistadas tiveram experiência com o futebol/futsal nas aulas de educação física e confirmam que as meninas costumam participar das aulas de futebol/futsal na sua escola. Assim, afirmam que as meninas que praticam futebol/futsal das escolas do município de Imbé costumam jogar justo com os meninos. Dessa forma é possível constatar que há interesse em participar das aulas relacionados ao futebol/futsal por parte das meninas, mesmo que os espaços para a prática desse esporte seja dominando pelos meninos.

O estudo 3 vem mostrar que após intervenção dos pesquisadores, que realizaram rodas de conversas, jogos mistos e levaram notícias da mídia onde mulheres estão ganhando espaço nesse meio esportivo, as meninas mesmo que ainda descontentes, mostraram que houve um avanço em relação as vivencias realizadas junto com os meninos, uma vez que já não era tão problemática, pois mesmo insatisfeitos eles aceitavam a participação das meninas não fazendo muitas provocações. Diante disso, as meninas enfatizaram a importância de dar continuidade ao trabalho de reconhecimento da mulher no futebol/futsal.

O estudo 5 vem relatar que é extremamente difícil, quebrar as barreiras do preconceito e conseguir ministrar uma aula de educação física, onde todos os alunos participem sem que tenha exclusão vinda do professor e dos próprios alunos, isto deve ser trabalhado principalmente pelo professor de educação física juntamente com os alunos, pois a educação física já é considerada como uma disciplina excludente. Porém, uma das suas principais funções é promover a socialização do aluno a partir das atividades propostas, e o futsal trabalhado de maneira adequada é capaz de quebrar paradigmas do sexualismo adquiridos por esse esporte no decorrer do tempo, sendo considerada uma modalidade hegemonicamente masculina.

Para Basto e Navarro (2009) os professores são os responsáveis para que aconteça o incentivo e a inclusão do futsal como esporte a ser praticado na escola, incluir nas aulas meninos e meninas, tornando o caminho do preconceito e desigualdade sexual para tais atividades mais tranquila e menos dolorosa.

Em síntese, é possível constatar que para que haja participação das meninas nas aulas de futsal é necessário o incentivo por parte dos professores, colaboração e a aceitação por parte dos meninos e interesse por parte das meninas. Pois dessa forma os alunos aprendem a



conviver com tais diferenças, o que traz aprendizado tanto para meninos, quanto para meninas, possibilitando todos a desenvolver-se por completo, fisicamente e mentalmente, além de proporcionar momentos de descontração para ambos, visto que como os meninos, as meninas também querem jogar futsal, e mesmo as que não querem basta um pequeno incentivo para pratica- lo.

RESISTÊNCIA POR PARTE DOS MENINOS NA PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS

Os estudos que contempla esse tópico são os estudos 1, 3 e 4. Ambos tratam da resistência advinda dos meninos em relação a participação das meninas nas aulas em que é ministrado o conteúdo futsal. O estudo 1 relata sobre as atitudes dos meninos que a maioria das vezes é de não valorizar ou menosprezar a participação das meninas na prática do futsal no decorrer das aulas. Dessa forma, as manifestações de menosprezo, impaciência e ironia, acabam fragilizando e afastando cada vez mais as meninas que mesmo inseguras ainda participam dessa modalidade que é considerada culturalmente como masculina.

A principal barreira ao jogarem juntos é a não aceitação das meninas por parte dos meninos, uma vez que a maioria dos meninos afirmam que as meninas não tem habilidades para praticar essa modalidade, isso ocorre em todas as turmas do 6° ao 9° ano, onde algumas vezes é preciso interferir para que as meninas possam participar dos jogos de futsal nos momentos livres das aulas. Constantemente os meninos reforçam a desaprovação referente a aproximação das meninas com a modalidade futsal, afirmando que elas não teriam competência de jogar junto com eles, buscando sobrepor-se à opinião das próprias meninas que afirmam ter capacidade para tanto.

Além disso, é possível identificar várias formas de violência simbólica exercida contra a participação das meninas, por exemplo a falta de colaboração dos meninos para incluir as meninas no jogo, onde acaba havendo a exclusão efetiva ou abolindo a participação delas não tocando a bola por alegar que elas não conseguem jogar. É possível concluir que a maior parte dos meninos apresenta uma opinião formada sobre a falta de habilidade das meninas para jogarem futebol/futsal, provavelmente essa opinião está baseada em evidências restritas que levam em conta somente aspectos culturais e históricos que, muitas vezes, mostram a mulher num papel secundário no campo da prática esportiva. No final da intervenção, uma das alunas relata que eles tiveram que acostumar a conviver, e que ao longo dos processos coeducativos os saberes atitudinais estavam sendo formados, dessa forma cooperando para o resgate de valores como autonomia, interação, respeito as diferenças e colaboração.



No estudo 3 é perceptível que os meninos ignoravam os momentos de discussão, por estarem agoniados para jogar. Por outro lado, as meninas observavam o comportamento dos meninos, enquanto algumas relatavam as dificuldades que enfrentam para participar do jogo de futsal nas aulas de educação física. Assim, as meninas afirmam que não tem as mesmas oportunidades que os meninos, uma vez que nas práticas mistas tinha poucas meninas dispostas a jogar, acabando por não formar times, fazendo com que elas tivessem que jogar junto com os meninos, que por sua vez não contribuía, não passando a bola, sendo agressivos e violentos durante a prática. Dessa forma, os meninos em sua defesa relatavam que as meninas não sabem jogar e que o futebol/futsal é violento, por isso não é um esporte para elas. Além da resistência em relação a participação das meninas, eles não se contentam por ter uma figura feminina no comando, uma vez que as meninas que iriam escolher os times. No final da tematização do futebol/futsal os meninos lamentavam por relatarem que não jogaram da forma que queriam, tal descontentamento ocorreu por causa do processo de inclusão das meninas na modalidade.

No estudo 4 relatam que meninos e meninas não possuem oportunidades iguais no futsal, por falta de influência, pouca oportunidade e preconceito, além de relatarem a falta de espaços disponíveis para que as meninas desenvolvessem o esporte, o que fica evidente por não ter escolinhas de futsal destinadas para meninas. É evidente que a escola é o único espaço que elas têm para essa prática. Assim, poucos alunos acreditam que meninos e meninas possuem a mesma capacidade para esse esporte. Dessa forma, no decorrer das aulas, ficou evidente que os meninos não colaboravam para que houvesse a participação das meninas no futsal, o que leva a exclusão delas no esporte. Porém, alguns alunos acreditam que é essencial ter mais oportunidades para as meninas, e outros que é importante ter mais visibilidade para o futsal feminino. Martins et al. (2016) relata sobre a relação de gêneros:

“Já com relação à igualdade para gêneros, algumas meninas se sentem injustiçadas por não receberem os mesmos estímulos, para participação nessa modalidade, que os meninos recebem. Alguns meninos também apontam que o incentivo não ocorre igualmente, sendo mais frequente para eles” (MARTINS et al. 2016).

Portanto diante dos fatos apresentando pode ser pontuando que realmente existe resistência por partes dos meninos na participação das meninas na aula de educação física, quando a modalidade trabalhada é o futsal, cabe ao professor pôr um fim nesta discriminação e preconceito por parte dos meninos, e da oportunidade



das meninas se expressar e até mesmo praticar o esporte. Os estudos apresentam de fato a realidade onde os meninos são quem mandam na aula de educação física, e que as meninas não tem oportunidade de participar da aula de futsal por falta de espaço e oportunidade.

RESTRIÇÃO NA PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS DE FUTSAL

O estudo 1 cita sobre um professor de graduação em meados de 1980, onde a visão masculina sobre a suposta “fragilidade feminina” para jogar o futebol/futsal, era de que para uma mulher praticar esse esporte teria que ser em um campo acolchoado, com bola leve de plástico e com equipamentos de proteção, como capacete, joelheira e cotoveleira, insinuando que esporte de contato físico frequente não é para mulheres, reafirmando o preconceito já existente. Além disso, relata sobre situações que alunas expressão preconceito em relação as colegas que praticavam futebol ou futsal, com comentários do tipo “futebol não é coisa de menina”, “mulher que joga futsal é mulher- macho”, ou “eu é que não vou jogar bola, professor, não sou homem!”. Segundo Daolio (1997, p.83) quando uma menina adotar determinados comportamentos vistos historicamente como masculinos, como praticar futebol ou ser mais agressiva, implica ir contra a tradição. O que leva a ser repreendida pelos pais ou ser chamada de “machona” pelas pessoas. Altmann (2015) reafirma essa situação quando diz:

“Ao chama-las de maria-homem, o menino estava afirmando que o futebol é um esporte masculino, devendo ser jogado apenas por meninos. Vários autores referem-se ao esporte como meio de expressão da masculinidade (Badinter,1993; Connel, 1992, 1995; Dunning, 1992; Louro, 1997; Messner, 1992; Saraiva, 1993; Vigarello, 2013). A associação do esporte à masculinidade varia de acordo com a modalidade esportiva; na escola, o futebol era um esporte considerado masculino, e as imagens dos jogadores, independentemente de serem meninas ou meninos, eram associadas à masculinidade” (ALTMANN, 2015, p. 90).

Dentro desse ambiente de exclusão, onde é valorizada a atuação e o rendimento físico, se torna mais difícil as relações de gênero, principalmente quando o assunto é esporte, que por sua vez é associado ao universo masculino.

O estudo 2 vem retratar que o esporte, especialmente o futebol/futsal é predominante de domínio masculino dentro da escola, por isso, a batalha das meninas por esse espaço desafia a soberania masculina. Dessa forma, os professores recebem as turmas mistas, porém acaba havendo a separação por gênero no decorrer



das aulas, onde é reservado uma parte da aula para os meninos e outra para as meninas, ou até mesmo dividindo o espaço físico para fazer atividades separadas. Com tudo, as meninas não tem as mesmas experiências dos meninos, tão pouco o mesmo incentivo, cria-se então a falta de motivação por parte das meninas e acarreta em uma rede de situações que leva a exclusão das mesmas referente a pratica do futebol/futsal.

O estudo 4 vem tratar de do fator de exclusão e coloca que o gênero pode ser o principal nas aulas de educação física escolar, onde muitas vezes as meninas acabam não participando por serem fracas e pouco habilidosas, porém, não se pode concluir que isso advenha somente por serem meninas, atributos tais como força, habilidade, idade podem ser fatores de exclusão, para meninos e meninas. É possível perceber que há uma influência machista e patriarcal enraizada na sociedade, que acaba gerando essa desigualdade de gênero. Pois, “Uma aula de educação física em que recorrentemente meninos jogam futebol e meninas, vôlei ou queimada reproduz a desigualdade de acesso à prática do futebol presente em outras instâncias sociais” (ALTMANN, 2015, p.65).

O estudo 5 relata que mesmo o futsal sendo bem aceito pela maioria dos alunos, ainda existe preconceito em relação a pratica dessa modalidade por meninas, que mesmo as que gostam de jogar sofrem com as barreiras que foram impostas pela sociedade, amigos, família e até pela comunidade escolar. Knijnik e Zuzzi (2010) relatam:

“É muito comum ouvir falas do tipo ‘ninguém passou a bola para mim’ ou, bastante comum a fala das meninas ‘Os meninos não passam a bola’, secundadas pelo silêncio dos meninos que também não recebem a bola. E realmente é o que acontece e o porquê disso é evidente” (KNIJNIK e ZUZZI, 2010, p.84).

Diante das circunstâncias apresentada em cada estudo, percebemos que de fato existem diversas forma de restrição na participação feminina na aula de futebol/futsal, advém fatores culturais, sociais e familiar os quais precisam ser quebrando, a falta de segurança, o preconceito, a falta de incentivo nas escolas, todos esses fatores que foram apontados fazem com que meninos e meninas não tenham o mesmo acesso as aulas de educação física, onde ambos não tem as mesmas oportunidades de participação, pois acaba sendo uma disciplina que procura descobrir talentos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa foi possível verificar a questão acerca da participação das meninas do ensino fundamental na prática do futsal nas aulas de educação física, sendo esclarecido como ocorre a participação das meninas em relação a modalidade estudada. Dessa forma, notamos que todos os objetivos específicos foram alcançados, uma vez que conseguimos compreender mais sobre a participação e interesse das meninas, como também analisamos se há restrições em relação a participação das meninas, e identificamos qual a percepção dos meninos a respeito dessa participação.

Os estudos vêm mostrar que de fato existe restrições na participação das meninas em relação as aulas de futsal, uma vez que os meninos se recusam a jogar juntos com as meninas ou até aceitam jogar junto com elas, mas no decorrer do jogo eles acabam excluindo-as não tocando a bola, jogando só entre eles, pois afirmam que elas não têm habilidade para jogar. Tais situações podem sofrer influência do pouco incentivo que é dado para as meninas para realizar essa pratica e das intervenções que o professor faz para resolver essa diferença entre a participação dos dois gêneros nessa modalidade.

Sendo assim, é notório que as meninas tem interesse em participar do futsal nas aulas de educação física, bem como buscam garantir o seu lugar na pratica desse esporte, apesar de ser um esporte historicamente predominado pelo sexo masculino e ter pouco incentivo, houve um avanço em relação a isso, onde aos poucos as meninas vão ganhando espaço dentro da modalidade. Havendo, ainda que mínima, a participação das meninas nas aulas de futsal.

Pode ser pontuando que realmente existe resistência por partes dos meninos na participação das meninas na aula de educação física, quando a modalidade trabalhada é o futsal, desenvolvendo assim uma barreira que impede as meninas de se expressar e até mesmo praticar o esporte. De fato, a realidade onde as meninas não tem oportunidade de participar da aula de futsal por falta de espaço e preconceitos. Existem diversas formas de restrição na participação feminina na aula de futebol/futsal, advindas de fatores culturais, sociais, familiares, históricos, bem como a insegurança, e o preconceito.

Podemos constatar que o futsal é reconhecido como um ambiente de domínio masculino, onde há uma cultura patriarcal e machista que predomina estereótipos



enraizados na sociedade atual. Tais rótulos são reproduzidos pelas crianças durante a Educação Física escolar. Dessa forma, incidi em toda construção histórica e social as relações de gênero em que ditam acerca do papel maternal e sensível empregado às mulheres e da detenção de força e poder empregado aos homens, ainda há discriminação na prática feminina em esportes vistos como masculinos. Isso não está impregnado somente nos alunos, essa perspectiva vem de casa devido à resistência vinda da família.

Apesar das dificuldades encontradas pelas meninas que praticam a modalidade esportiva, é necessário ter um direcionamento por parte dos professores na construção de relações igualitárias de gênero entre os alunos e alunas, levantando questões que objetivam diminuir a desigualdade, discriminações, preconceitos e a exclusão. Dessa forma, o apoio da família é fundamental como pilar no processo de inserção feminina no esporte masculinizado, bem como a resistência e insistência por parte das meninas.

É necessário que sejam feitas novas pesquisas para descobrir metodologias que facilitem a igualdade de gênero nas aulas de educação física, bem como aprofundar mais em pesquisas relacionadas a participação das meninas nas aulas de futsal, e o professor (a) incentive mais essa participação. Utilizar da coeducação para inserir meninos e meninas nas aulas, para que ambos tenham as mesmas oportunidades. Os trabalhos estudados mostram que intervenções como roda de conversas, mostrar notícias atuais da mídia, bem como mostrar que outras mulheres já praticam esse esporte, surtiram efeitos positivos na quebra de algumas barreiras.

Em síntese, a experiência da prática do futsal demanda das mulheres o enfrentamento de obstáculos sociais que conferem a masculinização da modalidade e de quem a pratica. É necessário que as meninas quebrem a imagem preceituosa criada dentro do ambiente escolar, permitindo a construção de novos caminhos de como ser uma mulher nos dias de hoje, conferindo legitimidade a elas. O presente trabalho tem intuito de contribuir, com os novos pesquisadores e desenvolver e inspirar as meninas a participar do futsal escolar. Como também nos dar subsídios para estudos futuros em pós-graduação, mestrados e doutorados.



REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo.** – São Paulo: Cortez, 2015. - (Coleção educação & saúde; v. 11).
- ANDRADE, Rodolfo. **Educação Física Escolar: O Futsal Feminino, uma proposta de Intervenção.** Orientador: Sergio Ramos. 2015. p. 19. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de ciências da educação e saúde, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2015. Disponível: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7553> acesso: 16 de outubro de 2020.
- BASTOS, Paula. NAVARRO, Antonio. **O FUTSAL FEMININO ESCOLAR.** Disponível em: <<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/>> acesso em: 10 de dezembro de 2019.
- DAOLIO, J. **CULTURA: Educação Física e futebol.** Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.
- FIGUEREDO, M. F. “ELAS QUEREM IR ALÉM DAS ARQUIBANCADAS”: uma reflexão sobre a participação da mulher no futebol/futsal a partir de uma experiência nas aulas de educação física. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 3576-3587, maio, 2019. Disponível: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/8404> acesso: 16 de outubro de 2020.
- GAMBÔA, THAINÁ. **Análise das relações de gênero nas aulas de educação física escolar.** Orientador: Hetty Lobo. 2018. p. 24. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de ciências da educação e saúde, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília – DF, 2018. Disponível: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13147/1/21553871.pdf> acesso: 16 de outubro de 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- KERNE, FELIPE. **Futebol feminino na escola na perspectiva de alunas do ensino fundamental.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício, v.6, n.22. p.278-284. Jan/Dez. 2014. Disponível em: < <http://www.rbff.com.br/> > acesso em: 16 de outubro de 2020.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Uma abordagem teórico-prática Metodologia da pesquisa em educação dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.
- KNIJNIK, J. D.; ZUZZI, R. P. **Meninas e meninos na Educação física: gênero e corporeidade no século XXI.** – 1. Ed. – Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.
- COSTA, A. B; ZOLTOWSKI, A. P. C. como escrever um artigo de revisão sistemática. p. 54 a 70, in. KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P. P; HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica.** – Porto Alegre: Penso, 2014.
- MALVAR, A. **A Participação das Meninas nas Aulas de Educação Física: dilemas de um professor no ensino do futsal.** Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de



São Carlos, campus São Carlos, São Carlos – SP. P. 115. 2020.

MARTINS, Lucielton et al. **O FUTSAL FEMININO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE CRATO-CE.**

Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos>> acesso em: 10 de dezembro de 2019.

OLIVEIRA, C. S. **Mulheres em quadra: O futsal feminino fora do armário.** Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2008.